

Temporada de lucros

Aumento da produção de grãos e novas linhas de financiamento concorrem para aquecer o mercado de tratores e máquinas agrícolas

Os fabricantes de máquinas de implementos agrícolas têm motivos de sobra para estarem otimistas em relação ao sucesso da Agrishow 2001. Em primeiro lugar, o evento em Ribeirão Preto tem como tradição abrir a temporada de negócios do setor.

Mas o que mais leva as indústrias a acreditarem no sucesso da feira é a atual fase do mercado. Nos primeiros três meses do ano, as vendas de tratores, colheitadeiras e implementos agrícolas dispararam, com crescimento superior a 30% em relação ao mesmo trimestre de 2000.

O bom desempenho do setor é atribuído ao sucesso do Programa de Modernização da Frota de Tratores Agrícolas e Implementos Associados a Colheitadeiras (Moderfrota), adotado no ano passado pelo governo federal, com recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e juros bem mais baixos do que os financiamentos convencionais.

Com taxas de juros que variam de 8,75% a 10,75%, e prazos de pagamentos mais longos, a modalidade Moderfrota, uma linha do Finame Agrícola, foi colocada em prática a partir de maio do ano passado, justamente no mês de abertura da Agrishow 2000.

"A oficialização das novas regras de financiamento do Finame ajudou a incrementar as vendas na última Agrishow e o mesmo deve ocorrer na edição deste ano", acredita Fábio Piltcher, gerente de *marketing* e comunicação para a América Latina da Agco do Brasil. Em 2000, foram repassados para a compra de máquinas agrícolas R$800 milhões mais um adicional de R$260 milhões, num total de R$1,06 bilhão.

Para este ano, o setor já tem disponíveis cerca de R$800 milhões para a compra financiada de máquinas e reivindica uma verba adicional superior à do ano passado, para cobrir os negócios a partir do segundo semestre. Além da maior oferta de crédito, outro motivo que deverá colaborar para o aumento de vendas na Agrishow 2001 é o bom momento vivido pela agricultura brasileira: os produtores agrícolas estão colhendo uma safra recorde, de 93 milhões de toneladas de grãos.

Mercado aquecido

A Agco do Brasil, detentora da tradicional marca Massey Ferguson e líder no mercado brasileiro de tratores, com mais de 30% de participação, está investindo R$300 mil na Agrishow 2001. A empresa, com fábrica em Canoas (RS), está confiante no bom resultado da feira de Ribeirão Preto.

"O mercado está aquecido e a expectativa é de fechar o evento com um volume de negócios superior ao alcançado na edição do ano passado, quando faturamos R$21 milhões, com 550 máquinas vendidas", diz Fábio Piltcher. Segundo ele, muitos produtores preferem esperar pela Agrishow para fazer novas aquisições. "Na feira, o agricultor pode facilmente comparar preços e modelos nos estandes dos fabricantes e escolher a melhor opção para a sua lavoura", diz.

A Agco reservou para este ano o lançamento do trator estreito (MF-283 E) e os superestreitos (MF 265 e MF 275). "São tratores de largura reduzida com potências de 65 cv a 85 cv, e que permitem um melhor desempenho em lavouras adensadas, como café, laranja e maçã", explica Piltcher.

No estande da Agco os visitantes também poderão conhecer os tratores tipo exportação fabricados com exclusividade pela subsidiária brasileira. "São modelos produzidos no Brasil especialmente para o mercado norte-americano", diz o gerente da Agco, maior exportadora de tratores do país.

Dentre as novidades tecnológicas, a Agco mais uma vez vai dedicar parte do espaço na Agrishow para demonstrar os benefícios das técnicas de agricultura de precisão. Ainda incipiente no Brasil, essa tecnologia, monitorada por satélite, é uma preciosa ferramenta de auxílio para o gerenciamento da atividade produtiva agrícola, concorrendo para o aumento de produtividade da lavoura e a redução dos custos de produção.

Na Agrishow do ano passado, a Agco limitou-se a exibir dados teóricos sobre a vantagem da tecnologia e os equipamentos necessários para a agricultura de precisão, como colheitadeiras equipadas com antena GPS, computador e sensores eletrônicos. Dessa vez, a empresa vai mostrar os primeiros resultados de um projeto envolvendo agricultura de precisão, desenvolvido pela Agco em parceria com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) – Milho e Sorgo, de Sete Lagoas (MG).

Estandes separados

Apesar da recente fusão empresarial que promoveu a união de duas grandes do setor – as fabricantes de máquinas e tratores Case IC e New Holland – a *holding* que assumiu as operações das duas empresas decidiu-se pela manutenção das marcas e estruturas comerciais das duas companhias. Trata-se de estratégia de ação da nova corporação, que pretende, assim, explorar os diferenciais de cada uma das linhas. Assim, as duas empresas vão participar da feira em estandes separados.

Dessa forma, a Case reservou um espaço de 3,6 mil metros quadrados para expor 14 modernos equipamentos. Dentre as novidades levadas para feira estarão a colhedora de cana-de-açúcar da série A700 e a plantadeira da série ASM, a primeira linha de implementos fabricada pela Case/CNH no Brasil. A colhedora de cana, equipada com rodas ou esteiras, tem capacidade de colheita de 800 a 1.000 toneladas de cana/dia. "Seu sistema proporciona maior rendimento e produto final de melhor qualidade", diz Sérgio Plaut, diretor da empresa.

Fabricada em Piracicaba (SP), a plantadeira ASM é indicada para operação em plantio direto de culturas como soja, algodão, milho, girassol e sorgo. "Testamos os quatro modelos da plantadeira no Centro-Oeste, Paraná e oeste da Bahia, regiões onde o plantio direto mais cresce", diz Carlito Inácio Eckert, diretor nacional de vendas da Case IH.

Outra máquina que deve chamar a atenção dos produtores é a colhedora de café, modelo A2000, máquina desenvolvida pela Case na Austrália e adaptada para o Brasil na fábrica de Piracicaba. Segundo a empresa, a máquina é capaz de colher até 160 sacas de 60 quilos de café por hora, dependendo da produtividade do cafezal.

Também na Agrishow, a Case vai anunciar a nacionalização de produtos e o lançamento, até o final do ano, de uma linha de tratores e outra de colhedoras de grãos.

Do simples ao sofisticado

Já a New Holland, vice-líder no mercado de tratores no país e primeira na venda de colheitadeiras, com mais de 40% de participação, vai desembolsar R$360 mil para marcar presença na feira, o que representa um crescimento de 20% em relação aos gastos feitos na edição anterior. A empresa também está otimista em relação ao sucesso do evento, e espera realizar negócios acima de R$23,1 milhões, valor alcançado na Agrishow 2000.

Os produtores poderão conhecer novos produtos: duas colheitadeiras de grãos e três tratores. Segundo Francesco Pallaro, diretor comercial da New Holland, os novos tratores da empresa são da linha TM, nas versões 135 (125 cv), 150 (140 cv) e 165 (160 cv). "Os novos TM são ideais para os produtores que adotam o plantio direto porque foram projetados para reduzir ao mínimo o risco de compactação de solo", explica.

A empresa também está oferecendo produtos mais simples, como o trator TL75E, de 78 cv, projetado para ser uma máquina multifuncional. "A máquina realiza diferentes serviços dentro da propriedade e é direcionada para o produtor que pretende comprar o seu primeiro trator zero quilômetro", ressalta Pallaro.

Com nova marca

A Valtra do Brasil, que ocupa a terceira posição no mercado de tratores, com 24% de participação, estará de cara nova na Agrishow 2001. "Todos os tratores da empresa foram redesenhados", diz Orlando Capelossa, gerente de *marketing* da Valtra. Além disso, diz ele, a empresa, com fábrica em Mogi das Cruzes (SP), vai aproveitar a Agrishow para lançar oficialmente seu novo logotipo.

"Nossos tratores passam a receber apenas o nome "Valtra" e não mais "Valtra-Valmet", diz o gerente de *marketing*. A mudança no logotipo da empresa faz parte do acordo de transição de marca assinado pela Valtra logo pós a incorporação do grupo finlandês Partek, ocorrida há três anos.

Na Agrishow, a empresa também destinará um espaço para mostrar tratores de última geração, equipados com ferramentas para agricultura de precisão. "São tratores pesados, de 160 cv, importados da Finlândia e destinados às culturas de soja, milho e cana-de-açúcar", diz Capelossa.

A Maxion International participa da Agrishow 2001 com seus motores para máquinas agrícolas, equipando os lançamentos da Agco, Jacto e Matra. No segmento de colheitadeiras da Agco, a Maxion equipa o modelo MF5650 – recomendado para terrenos dobrados e lavouras com baixa sustentação – com o motor P1006.

Líder no segmento de tratores de pequeno porte, a Agrale vai apresentar sua linha com modelos de 14,7cv até 135cv de potência. O destaque é o trator 4230.4, de 27cv de potência.

No segmento de caminhões leves, estará presente na Agrishow o Agrale 8500 Turbo, com capacidade de carga de 5.250kg. Maior fabricante nacional de motores diesel de pequeno porte, a Agrale também vai expor seus grupos geradores.

A área de implementos agrícolas também estará bem representada na feira de Ribeirão Preto. A Marchesan, empresa de Matão, interior de São Paulo, líder do setor, com uma vasta linha de produtos, prepara o lançamento de novas linhas de produtos.

Uma das vedetes da Marchesan que será levada para a Agrishow é a plantadeira modelo COP, desenvolvida especialmente para o plantio direto. A máquina tem um controle de ondulação permanente que garante o acompanhamento das variações de topografia do solo.